

OS IMPACTOS DA PRÉ-ECLÂMPسيا NO PERÍODO GESTACIONAL

THE IMPACTS OF PRE-ECLAMPSIA IN THE GESTATIONAL PERIOD

Daniele Rodrigues Fernandes¹

Geane Silva Oliveira²

Rafaela Rolim de Oliveira³

Anne Caroline de Souza⁴

Resumo: A gravidez é considerada um evento que faz parte do desenvolvimento da mulher, é nessa fase onde ocorrem diversas alterações envolvendo desde o estado físico ao emocional. A gestação é também acompanhada de riscos envolvendo a mãe ou o feto em constante formação, levando a mesma a encarar diversos desafios principalmente na presença de patologias e comorbidades. A doença hipertensiva na gestação, pré-eclâmpsia, é uma intercorrência que ocorre após a vigésima semana de gestação atingindo boa parte da população e apresentando altos índices de mortalidade. Analisar os impactos da pré-eclâmpsia no período gestacional. A presente revisão integrativa da literatura, que ocorreu a partir da questão norteadora “quais as complicações da pré-eclâmpsia durante o período gestacional?”, onde foram selecionados artigos de acordo com os critérios: de inclusão e exclusão, artigos contidos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS utilizando os descritores: “gravidez”; “pré-eclâmpsia” e “complicações”, devidamente cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e associados ao operador booleano and. Diante os achados, foi possível evidenciar os estudos acerca das principais complicações relacionadas à pré-eclâmpsia durante o período gestacional. A pesquisa contou com uma amostra total de 10 artigos para discussão, dentre eles foi possível perceber

1 Discente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria.

2 Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria.

3 Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria.

4 Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Santa Maria.



que os principais impactos da pré-eclâmpsia estão relacionados ao óbito materno e feral, a possibilidade de prematuridade, baixo peso, retardo no crescimento e demais fatores relacionados ao desenvolvimento. Dessa forma, foi possível analisar os artigos e responder ao objetivo central da pesquisa, tendo em vista que trouxe dados relevantes acerca do tema, destacando os impactos da pré-eclâmpsia, as complicações associadas, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e principais riscos. Além disso, a pesquisa também visa incentivar cada vez mais novas pesquisas de maneira que possa contribuir com um maior acervo de conhecimentos na área.

Palavras-Chave: Doença. Gravidez. Hipertensão. Pré-eclâmpsia.

Abstract: Pregnancy is considered an event that is part of a woman's development, it is at this stage where several changes occur, involving everything from the physical to the emotional state. Pregnancy is also accompanied by risks involving the mother or fetus in constant formation, leading her to face several challenges, especially in the presence of pathologies and comorbidities. Hypertensive disease during pregnancy, pre-eclampsia, is a complication that occurs after the twentieth week of pregnancy, affecting a large part of the population and presenting high mortality rates. Analyze the impacts of pre-eclampsia during pregnancy. The present integrative review of the literature, which occurred based on the guiding question "what are the complications of pre-eclampsia during the gestational period?", where articles were selected according to the criteria: inclusion and exclusion, articles contained in the databases : Scientific Electronic Library Online (SciELO) and LILACS using the descriptors: "pregnancy"; "pre-eclampsia" and "complications", duly registered in the Health Sciences Descriptors (DeCS) and associated with the Boolean operator and. Given the findings, it was possible to highlight studies on the main complications related to pre-eclampsia during the gestational period. The research included a total sample of 10 articles for discussion, among which it was possible to see that the main impacts of pre-eclampsia are related to maternal and feral death, the possibility of prematurity, low weight, growth retardation and other factors related to the development. In this way, it was possible to analyze the arti-



cles and respond to the central objective of the research, considering that it brought relevant data on the topic, highlighting the impacts of pre-eclampsia, associated complications, diagnosis, treatment, monitoring and main risks. Furthermore, the research also aims to encourage more and more new research so that it can contribute to a greater body of knowledge in the area.

Keywords: Disease. Pregnancy. Hypertension. Pre eclampsia.

INTRODUÇÃO

A gravidez trata-se de um evento biológico que faz parte de um processo do desenvolvimento da mulher. É um período marcado por diversas mudanças tanto no estado físico quanto emocional, tendo em vista que é uma fase onde a mulher precisa encarar novos desafios, podendo surgir inseguranças principalmente quando a gestação é associada a presença de patologias (PIO; CAPEL, 2015).

Toda gestação é acompanhada de um risco para a mãe ou para o feto em formação, no entanto, algumas patologias estão associadas a condições individuais e/ou sociodemográficas; história de vida reprodutiva anterior e intercorrências na gravidez atual. Portanto, a identificação precoce de doenças no período gestacional é de grande importância para minimizar os riscos associados a saúde de ambos (RODRIGUES et al., 2017).

A síndrome hipertensiva gestacional envolve um conjunto de patologias obstétricas, sendo elas a hipertensão crônica, hipertensão gestacional, eclampsia, pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica e pré-eclâmpsia. É uma importante complicação gestacional e caracteriza-se como a principal causa de morbimortalidade materna no Brasil e a terceira em todo o mundo (NETO et al.,2022).

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a pré-eclâmpsia é caracterizada como uma patologia multissistêmica e multifatorial, a qual ocorre geralmente após a vigésima semana de gestação, sem uma etiologia completamente esclarecida e atinge cerca de 7% das gestantes brasileiras, apresentando alto índice de mortalidade em toda a América Latina. A incidência da pré-eclâmpsia é elevada em casos



de obesidade, diabetes, idade materna elevada e demais comorbidades (KAHHALE; FRANCISCO, 2018).

O conceito de pré-eclâmpsia fundamenta-se em uma elevação da pressão arterial, igual ou maior que 140/90 mmHg, e por uma proteinúria com níveis de aproximadamente 300mg/24h, a fisiopatologia é parcialmente explicada através de um estado inflamatório. Associado a um desequilíbrio angiogênico, ocorre uma diversidade de eventos, que culminam em erros no processo de invasão trofoblástica e inadequação do suprimento sanguíneo uterino, motivando a liberação de fatores antiangiogênicos pela placenta, inflamação excessiva e disfunção endotelial (PHIPPS et al., 2019).

Em contrapartida, as manifestações clínicas da pré-eclâmpsia não se restringem ao aumento da pressão arterial e proteinúria, podendo também ocorrer cefaleia, náuseas, alterações visuais, taquipneia e ansiedade. A presença de edema generalizado que não diminui ao repouso é considerado um sinal clínico relevante. O quadro também pode permanecer silencioso, sem alterações clínicas perceptíveis pela gestante (AGRA et al., 2019).

Com desenvolvimento principalmente em primigestas, a progressão da pré-eclâmpsia, na carência de um tratamento adequado, poderá gerar intercorrências em diversos sistemas e lesões de órgãos-alvo, comprometendo a qualidade de vida materno-fetal, podendo também levar o nascimento de um filho prematuro, havendo a necessidade de hospitalização ou até mesmo o óbito materno (AMORIM et al., 2017).

Dessa maneira, a incidência de morte materna por pré-eclâmpsia, principalmente, quando ocorre nas formas mais graves, bem como, os riscos para a saúde da mulher e as crianças que nascem de gestações acometidas pela doença, julgou-se oportuno a realização do presente estudo, a fim de contribuir para a descrição dos possíveis impactos dessa patologia.

OBJETIVO

Analisar os impactos da pré-eclâmpsia no período gestacional.



METODOLOGIA

Constitui-se como revisão de literatura o método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento do estudo, a fim de fornecer conhecimentos cientificamente comprovados acerca da pré-eclâmpsia e suas complicações. A revisão integrativa da literatura, a qual compõe esse trabalho, tem como objetivo coletar dados obtidos em uma pesquisa através de uma síntese dos resultados, buscando fornecer informações amplas sobre o assunto/problema de maneira ordenada e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Em suma, o método de pesquisa constituído através da revisão integrativa da literatura discorre através de seis etapas distintas, estando contidos: a seleção e identificação do tema; a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa; a organização das informações que irão ser extraídas; avaliação dos estudos selecionados; discussão e interpretação dos resultados coletados e apresentação dos dados obtidos da revisão integrativa da literatura (SOUSA et al., 2017).

Dessa forma, a presente pesquisa teve como questão norteadora: quais as complicações da pré-eclâmpsia durante o período gestacional? As bases de dados escolhidas para busca dos artigos foram: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e LILACS utilizando os descritores: “gravidez”; “pré-eclâmpsia” e “complicações”, devidamente cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), mediante o cruzamento dos termos com o descritor booleano AND.

Para o levantamento bibliográfico, inicialmente foi realizado um entrecruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados no intervalo de tempo de 05 anos; estudo disponível no idioma português, que apresentem discussão relevantes sobre a temática.

Como critérios de exclusão foram excluídos por título ou resumo os artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa e/ou artigos duplicados. Teses, monografias e revisões também foram excluídas do estudo e os que não contemplavam os objetivos da investigação. Após a seleção e análise, os estudos



foram expostos em forma de tabela e discutidos a luz da literatura pertinente, descritos no tópico abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa objetivou analisar os impactos da pré-eclâmpsia durante o período gestacional. Dessa maneira, a revisão sistemática da literatura possibilitou selecionar, analisar e discutir os artigos contidos nas bases dados já destacadas anteriormente. Na busca foram encontrados 75 artigos na SciELO, enquanto na LILACS foram encontrados 86 estudos, totalizando 161. A busca percorreu em combinação única dos descritores “gravidez”; “pré-eclâmpsia” AND “complicações” em ambas plataformas. A tabela abaixo representa o fluxograma dos artigos encontrados e selecionados para a revisão.

Tabela 1. Artigos encontrados e selecionados de acordo com os critérios.

Base de Dados	Artigos encontrados	Artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa
SciELO	75	4
LILACS	86	6
Total de artigos encontrados: 161 Total de artigos selecionados para a revisão: 10		

Fonte: Autor da pesquisa (2023).

Em suma, levando em consideração a relevância da pesquisa científica de acordo com a elaboração da metodologia, a tabela abaixo mostra o fluxograma dos artigos selecionados frente aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, sendo possível categorizar através dos principais dados como: título, referência, objetivos e principais resultados.



Tabela 2. Fluxograma

TÍTULO	REFERÊNCIA	OBJETIVOS	RESULTADOS
Pré-eclâmpsia como manifestação inaugural do hiperparatireoidismo primário: relato de caso.	MOURA, Nádyá Santos et al. Clinical procedures for the prevention of preeclampsia in pregnant women: a systematic review. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria/RBGO-Gynecology and Obstetrics, v. 42, n. 10, p. 659-668, 2020.	Identificar os procedimentos mais eficazes recomendados para a prevenção da pré-eclâmpsia.	A pesquisa identificou que a administração de aspirina ainda é o melhor procedimento a ser utilizado na prática clínica para prevenir a pré-eclâmpsia.
Resultados maternos e perinatais de gestações complicadas por hipertensão crônica acompanhadas em hospital de referência.	REZENDE, Gabriela Pravatta et al. Maternal and perinatal outcomes of pregnancies complicated by chronic hypertension followed at a referral hospital. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, v. 42, p. 248-254, 2020.	Avaliar os resultados maternos e perinatais de gestações em mulheres com hipertensão crônica.	A hipertensão crônica está relacionada com alta prevalência de pré-eclâmpsia, cesárea, prematuridade e complicações neonatais.
Síndromes Hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer.	SANTOS, Lhayse et al. Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. Revista baiana de saúde pública, v. 43, n. 3, p. 599-611, 2019.	Identificar o perfil clínico de mulheres com Síndromes Hipertensivas na Gestação (SGH) e seus neonatos, caracterizando o perfil sociodemográfico e obstétrico materno.	O diagnóstico de pré-eclâmpsia apresentou acentuada importância. Além disso, a necessidade de uma assistência intensivista para os recém-nascidos.
Vivências psíquicas de mulheres com pré-eclâmpsia: um estudo qualitativo.	PIO, Danielle Abdel Massih; PERAÇOLI, José Carlos; BETTINI, Roseli Vernasque. Vivências psíquicas de mulheres com pré-eclâmpsia: um estudo qualitativo. Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 2, p. 115-127, 2019.	Investigar a vivência da gravidez e a constituição da relação afetiva mãe-bebê em grávidas com diagnóstico de pré-eclâmpsia.	Pode-se perceber a necessidade de acolhimento diante dos novos e inesperados acontecimentos, representados pela hipertensão. Destacando a importância de um acompanhamento pré-natal psíquico para essas gestantes.



Desfechos perinatais de gestantes com pré-eclâmpsia grave: Estudo transversal.	CASSIANO, Alexandra Nascimento et al. Desfechos perinatais de gestantes com pré-eclâmpsia grave: Estudo transversal. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 18, n. 4, 2019.	Investigar os desfechos perinatais de gestantes com diagnóstico de pré-eclâmpsia grave.	Esse estudo observou que a pré-eclâmpsia repercutiu com a presença da restrição de crescimento intrauterino, óbito fetal, prematuridade, baixo peso, necessidade de reanimação neonatal e admissão na unidade de cuidados intensivos.
Aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais.	MEDEIROS, Flávia Daniele de Alencar et al. Aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais. Enfermagem em Foco, v. 11, n. 4, 2020.	Analisar aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais.	Concluiu-se que a assistência no período pré-natal, parto e puerpério deve ser recurso utilizado na prevenção e controle de intercorrências que podem atenuar danos ao binômio mãe e filho.
Pré-eclâmpsia em período puerperal: relato de caso.	BRITO NETO, Raimundo Marcial de et al. Pré-eclâmpsia em período puerperal: relato de caso. Medicina (Ribeirão Preto, Online), 2020.	Apresentar um relato e acompanhamento de um caso de uma paciente diagnosticada com pré-eclâmpsia tardia.	Foi possível acompanhar o caso e analisar as complicações do diagnóstico tardio, visto que pode apresentar outras complicações relacionadas.
Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de síndrome hipertensiva específica da gestação.	ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS” CÂNDIDO SANTIAGO”, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.	Identificar a importância da assistência de enfermagem às gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional.	Identificou-se que a assistência efetiva durante o pré-natal, pelos profissionais, diminuiu os índices de SHEG em gestantes e as tiram do grupo de risco, principalmente as que possuem fatores predisponentes e etiológicos.



Síndromes hipertensivas específicas na gestação provocam desconforto respiratório agudo em recém-nascidos.	CESAR, Nayara Franklin et al. Síndromes hipertensivas específicas da gestação provocam desconforto respiratório agudo em recém-nascidos. <i>Enfermagem em Foco</i> , v. 12, n. 2, 2021.	Associar as síndromes hipertensivas específicas da gestação (SHEG) com desconforto respiratório agudo em recém-nascidos.	É importante identificar precocemente as SHEG e oferecer uma assistência de qualidade durante o processo gravídico para reduzir os desfechos neonatais desfavoráveis e a taxa de mortalidade infantil.
Ultrassonografia morfológica de primeiro trimestre: importante ferramenta para rastreio de aneuploidias e pré-eclâmpsia.	OLIVEIRA, Lorena de Moraes et al. Ultrassonografia morfológica de primeiro trimestre: importante ferramenta para rastreio de aneuploidias e pré-eclâmpsia. <i>Femina</i> , p. 105-113, 2023.	Identificar a importância e relevância do rastreio de aneuploidias e da pré-eclâmpsia.	A identificação dessas pacientes pode auxiliar na determinação do melhor protocolo para seu acompanhamento, além do desenvolvimento de estratégias para a prevenção de transtornos da gravidez ou suas consequências adversas.

Fonte: Autor da pesquisa (2023).

A presente revisão integrativa da literatura buscou analisar os escores dos impactos da pré-eclâmpsia (PE) durante o período gestacional, permitindo pesquisar acerca do tema de acordo com os critérios de inclusão e exclusão já descritos acima. Dessa forma, considerando a pesquisa científica, foram selecionados um total de 10 artigos onde foram analisados para a discussão sintetizada abaixo.

No estudo Lopes et al., 2019, traz que a pré-eclâmpsia se caracteriza por uma elevação da pressão arterial materna sendo uma das síndromes hipertensivas durante o período gestacional, sendo considerada a partir dos níveis pressóricos iguais ou acima de 140mmHg na pressão sistólica, e 90mmHg na diastólica. Outro fator analisado é o aumento progressivo de 30mmHg ou mais na pressão sistólica e



15 mmHg na diastólica, considerando os níveis tensionais aparentes antes da gestação ou até a vigésima sexta semana de gestação.

A gravidez pode induzir essa síndrome ou agravar a hipertensão já existente. Em suma, a pré-eclâmpsia é uma patologia complexa durante a gestação, acometendo cerca de 5% a 10% das gestantes em todo o país e responsável por 20% a 30% nas declarações de óbito materno, mais comumente observada na região Norte e Nordeste (LOPES et al., 2019).

Essas síndromes hipertensivas também estão atreladas a comorbidades, sendo integrado a um conjunto de alterações que pode ocasionar riscos maiores durante a gravidez e acarretar limitações tanto para a mulher quanto para o recém-nascido como a prematuridade; baixo peso; infecções; restrição do crescimento intrauterino, baixo índice de vida e entre outros (CESAR et al., 2021).

Nesse estudo, o pesquisador desenvolveu uma pesquisa onde concluiu que: houve 62,2% de recém-nascidos prematuros; 61,36% de cuidados neonatais; 56,06% de suporte ventilatório. Observou-se que a prematuridade é a principal causa de internação em 77,04% dos casos; 46,1% são problemas respiratórios; 28,6% hipoglicemia e 19,3% malformações congênitas (CESAR et al., 2021).

A pesquisa denominada “Aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais” de Medeiros et al., (2020), trouxe que segundo o Ministério de Saúde, as internações por complicações na gestação ocorrem em 4,3% dos casos no país. Essas complicações durante a gestação podem ocasionar situações estressoras por apresentarem-se como fatores de risco havendo o risco de morte da mãe e/ou fetal.

Cassiano (2019), pauta que os principais fatores de risco observados são aquelas mulheres que antes da gestação está exposta a características individuais e condições sociodemográficas como: baixo nível de escolaridade, uso abusivo de drogas, hábitos diários e possível histórico de intercorrências durante o período da gravidez (MEDEIROS et al., 2020).

A hipertensão na gravidez é considerada uma das doenças que mais acometem pessoas em todo o mundo, fazendo adesão com a pesquisa já abordada acima. A pré-eclâmpsia é confirmada caso a hipertensão ocorra após 20 semanas de gestação. Por isso, devem ser realizadas intervenções com



esse grupo a fim de evitar resultados adversos bem como controle da pressão arterial, avaliação fetal, triagem e danos aos órgãos (REZENDE et al., 2020).

Nesse sentido, a pesquisa de Rezende et al., (2020), permitiu avaliar os escores da hipertensão crônica e pré-eclâmpsia através de um estudo de cunho quantitativo, concluindo que a hipertensão crônica está relacionada com a alta prevalência de pré-eclâmpsia. O autor ressalta a importância da vigilância e do cuidado multidisciplinar no diagnóstico precoce dessas complicações, assim como também a assistência pré-natal de modo que permita avaliar o acompanhamento e elaboração e intervenções para uma avaliação a longo prazo.

São necessários cuidados básicos durante a gestação principalmente quando se trata de um quadro de pré-eclâmpsia. O pré-natal é uma assistência baseada em consultas mensais até a trigésima segunda semana de gestação, quinzenal entre a trigésima segunda e trigésima sexta e semanal após a trigésima sexta semana. Quando mais próximo do parto previsto mais haverá visitas, isso pelo fato e haver maiores taxas de complicações nas fases finais da gestação (OLIVEIRA et al., 2023).

A PE é uma das principais responsáveis por grande parte das complicações neonatais e perinatais, muitas vezes determinando o parto antes da trigésima sétima semana. Para o rastreio da PE, a pressão arterial deve ser aferida de acordo com os critérios: repouso de ao menos cinco minutos (sentada e pernas relaxadas); braços ao nível do coração; manguito apropriado para o braço; duas aferições em cada braço havendo um minuto de intervalo de um para o outro (OLIVEIRA et al., 2023).

Brito Neto et al. (2020), compactua a com a ideia dos demais autores acerca de que a pré-eclâmpsia se trata de uma complicação frequente durante a gravidez sendo uma das causas principais em relação a morbidade e mortalidade perinatal. Cefaleia intensa, distúrbios visuais, epigastralgia intensa, apreensão e hiperreflexia, são fatores associados ao diagnóstico, porém, nem sempre há evidências desses sintomas.

Em suma, o estresse é outro impacto associado a PE estão ligadas as funções em que o período da gravidez e puerpério são fases onde há maior incidência no desenvolvimento de transtornos psíquicos na mulher, marcado por um período de mudanças hormonais, físicas e emocionais. Sendo assim,



a equipe de saúde deve estar sempre engajada a fim de amenizar os riscos associados a gravidez (PIO; PERAÇOLI; BETTINI, 2019).

Dessa forma, o profissional de enfermagem deve estar sempre preparado para lidar com situações que envolvam o biopsicossocial do paciente, visando contribuir sempre com a equipe de saúde e buscar melhorias para lidar com a demanda que envolve os casos de pré-eclâmpsia. A atuação do enfermeiro de maneira efetiva atribui atender as necessidades do paciente, havendo evolução no quadro clínico a fim de reduzir a mortalidade e detectar precocemente os casos de PE (ABRAHÃO et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa da literatura possibilitou analisar os dados norteados de acordo com o objetivo e metodologia da pesquisa, atendendo os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Diante o presente estudo, foi possível perceber os principais impactos da pré-eclâmpsia, sendo de maior risco para o óbito materno como também fetal. Além disso, existe grande possibilidade de prematuridade, acarretando também o baixo peso, bem como possibilidade de infecções, restrições de crescimento e demais fatores relacionados ao desenvolvimento.

Os artigos trouxeram informações relevantes acerca do tema, destacando os impactos da pré-eclâmpsia, as complicações associadas, diagnóstico, tratamento, acompanhamento e principais riscos. Demonstrando a importância de haver profissionais capacitados para lidar com as demandas de PE, bem como o profissional de enfermagem.

Dessa maneira, os artigos analisados corresponderam ao objetivo central e a pergunta norteadora do estudo, permitindo analisar os dados acerca dos impactos da pré-eclâmpsia no período gestacional. Não havendo dificuldade ou limitações em relação a busca e análise dos dados. Sendo assim, torna-se cada vez mais importante haver o desenvolvimento de estudos na área, considerando a contribuição de literatura para o aperfeiçoamento de profissionais na área.



REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins et al. Atuação do enfermeiro a pacientes portadoras de Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação. REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS” CÂNDIDO SANTIAGO”, v. 6, n. 1, p. 51-63, 2020.

AMORIM, Fernanda Cláudia Miranda et al. Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia. Revista de enfermagem UFPE on line, v. 11, n. 4, p. 1574-1583, 2017.

BRITO NETO, Raimundo Marcial de et al. Pré-eclâmpsia em período puerperal: relato de caso. Medicina (Ribeirao Preto, Online), 2020.

CESAR, Nayara Franklin et al. Síndromes hipertensivas específicas da gestação provocam desconforto respiratório agudo em recém-nascidos. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 2, 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

KAHHALE, Soubhi; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; ZUGAIB, Marcelo. Pré-eclâmpsia. Revista de Medicina, v. 97, n. 2, p. 226-234, 2018.

NORONHA NETO, Carlos; SOUZA, Alex Sandro Rolland de; AMORIM, Melania Maria Ramos. Tratamento da pré-eclâmpsia baseado em evidências. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 32, p. 459-468, 2010.

PIO, Danielle Abdel Massih; CAPEL, Mariana da Silva. Os significados do cuidado na gestação. Revista psicologia e saúde, 2015.

PIO, Danielle Abdel Massih; PERAÇOLI, José Carlos; BETTINI, Roseli Vernasque. Vivências psíquicas de mulheres com pré-eclâmpsia: um estudo qualitativo. Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 2, p. 115-127, 2019.

REZENDE, Gabriela Pravatta et al. Maternal and perinatal outcomes of pregnancies complicated by



chronic hypertension followed at a referral hospital. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 42, p. 248-254, 2020.

RODRIGUES, Antonia Regynara Moreira et al. Gravidez de alto risco: análise dos determinantes de saúde. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 16, 2017.

LOPES, Lhayse dos Santos et al. Síndromes hipertensivas na gestação: perfil clínico materno e condição neonatal ao nascer. *Revista baiana de saúde pública*, v. 43, n. 3, p. 599-611, 2019.

MEDEIROS, Flávia Daniele de Alencar et al. Aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 4, 2020.

OLIVEIRA, Lorena de Moraes et al. Ultrassonografia morfológica de primeiro trimestre: importante ferramenta para rastreio de aneuploidias e pré-eclâmpsia. *Femina*, p. 105-113, 2023.

SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. N°21 Série 2-Novembro 2017, v. 17, 201.

